

Os institutos liberais e a consolidação da hegemonia neoliberal na América Latina e no Brasil

Liberal institutes and the consolidation of neoliberal hegemony in Latin America and Brazil

Ana Lúcia B. Faria [I]
Vera Chaia [II]

Resumo

Este artigo analisa as conexões entre o avanço da direita neoliberal nos países latino-americanos, notadamente no Brasil, e as redes de institutos liberais. Examina-se especificamente o think tanks estadunidense, Atlas Network, e as redes parceiras dessa organização que atuam na América Latina e no Brasil. Trata-se de um movimento profundamente articulado por essas redes em âmbito global, da batalha ideológica hayekiana de difusão da racionalidade neoliberal para legitimar e pavimentar o caminho da escalada desmedida do capital que mercantiliza a sociedade e expropria brutalmente direitos e políticas sociais dos trabalhadores, mediante mudanças ortodoxas nos campos político, jurídico, ideológico e social.

Palavras-chave: rede de think tanks; institutos liberais; batalha ideológica; neoliberalismo.

Abstract

This article aims to analyze the connections between the advance of the right-wing neoliberalism in Latin American countries, notably in Brazil, and the networks of liberal institutes. We specifically examine the North American think tank Atlas Network and the partner networks of this organization operating in Latin America and in Brazil. It is a movement deeply articulated by these networks at a global level, grounded on the Hayekian ideological battle of diffusion of the neoliberal rationality in order to legitimize and pave the way for the unbridled escalation of capital, which commodifies society and brutally expropriates workers from rights and social policies, by means of orthodox changes in the political, legal, ideological and social fields.

Keywords: think tanks network; liberal institutes; ideological battle; neoliberalism.



Os institutos liberais e a batalha de ideias

O presente artigo tem como objetivo analisar os institutos liberais surgidos no Brasil e na América Latina com o objetivo de defender uma nova ordem na configuração da política econômica e política dos governos latino-americanos: o neoliberalismo. Para tanto, recorreremos à origem dessas propostas, descrevendo o surgimento desses institutos e considerando o poderoso papel desempenhado por essas organizações.

O neoliberalismo, cujo propósito é legitimar ideologicamente o mercado, pode ser compreendido como um projeto econômico-político das elites capitalistas que envolve, na realidade econômica periférica da região latino-americana, as seguintes diretrizes: desconstruir completamente todos os vestígios das políticas desenvolvimentistas e da soberania nacional; mercantilizar todas as áreas da vida social; redefinir o papel do Estado concebido como mero agente dos interesses do grande capital; privatizar, globalizar e desregular a economia; reduzir o custo da força de trabalho; expropriar a classe trabalhadora de direitos e políticas sociais; transformar o emprego em trabalho e a sociedade em negócio.

O neoliberalismo só se afirmou gradativamente como projeto hegemônico na década de 1980, a partir da crise do Keynesianismo,¹ mas, para essa ascensão, foi fundamental a longa batalha de ideias iniciada por Hayek.² Ele tinha clareza de que um projeto de tamanha dimensão requereria planejamento: a criação de várias associações da Sociedade Mont Pélerin³ em escala mundial como aparato

formador de opinião pública. Requereria, ainda, um movimento, uma cruzada que envolvesse o engajamento de acadêmicos, da intelectualidade e daqueles que ele denominava “vendedores de ideias de segunda mão”, quais sejam: professores, jornalistas e representantes da mídia (Hayek, 1985, p. 82).

Hayek julgava que a intelectualidade dispunha de capacidade ímpar para persuadir a opinião pública por meio de condicionamentos cognitivos e políticos. Em razão dessa consideração, argumentou:

Necessitamos de líderes intelectuais que estejam dispostos a trabalhar por um ideal, por menor que sejam as perspectivas de sua realização em curto prazo. Eles devem ser homens que estejam dispostos a aderir aos princípios e lutar por sua plena realização, todavia, ainda em condições remotas [...] A principal lição que o verdadeiro liberal deve aprender com o sucesso dos socialistas é que foi a sua coragem de ser utópico que lhes valeu o apoio de intelectuais e, consequentemente, uma influência sobre a opinião pública que a cada dia torna possível o que parecia recentemente totalmente improvável. (Hayek, 2012, p. 15)

A iniciativa e a militância de Hayek para estabelecer uma rede internacional de fundações, institutos, centros de pesquisa, jornais e agências de relações públicas – para apoiar e difundir o pensamento neoliberal – revelaram-se fecundas. A sociedade Mont Pélerin tornou-se uma das mais importantes redes neoliberais e trabalha, atualmente, com uma rede de 1000 membros e 100 *think tanks*.⁴ Os aplicados discípulos de Hayek seguiram rigorosamente as orientações do mestre e permearam

o terreno para o florescimento neoliberal, seja como visão de mundo, seja como projeto econômico. Seguramente o triunfo da batalha de ideias se deveu, em larga medida, à atuação dos *think tanks* liberais — entidades ou organizações liberais. Eles deram sequência ao movimento estratégico de luta de ideias iniciado pela Associação Mont Pélerin, construindo redes de entidades fomentadoras de ideias liberais destinadas à obra de construção e perpetuação da hegemonia neoliberal, em âmbito transnacional.

Segundo a organização TheBestSchools.org, o último levantamento realizado nos Estados Unidos revelou que existem, naquele país, 1.984 *think tanks*, quase um terço do total de entidades de ideias políticas do mundo. A TheBestSchools.org sustenta que essas entidades se dedicam permanentemente à pesquisa de soluções para uma multiplicidade de “problemas do mundo” dentro dos princípios básicos do sistema capitalista. Para tanto, constroem arcabouços argumentativos que defendem e pressionam para que haja mudanças de políticas nos âmbitos local, estadual, federal e mundial.

Algumas entidades liberais, como o Brookings Institution ou a Heritage Foundation, tornaram-se reconhecidas por sua atuação e forte inserção na grande imprensa. Outras organizações têm uma inserção midiática mais tímida, algumas delas publicam seus próprios artigos e livros para um público específico, mas em proporção considerável. Esses institutos são patrocinados por grandes corporações econômicas para formular teorias, investigar, ficcionar e distorcer a realidade e, assim, assegurar os interesses de seus financiadores ao transmitir e propagar essas formulações. Esses numerosos institutos de ideias liberais operam

de forma integrada a extensas redes em escala global, que atuam apoiando política, financeira e intelectualmente diversas organizações.

A Fundação de Pesquisa Econômica Atlas (Atlas Economic Research Foundation), a título de exemplo, é uma rede de institutos de ideias liberais de conexão transnacional, com sede em Washington, EUA, de grande inserção na América Latina. Essa organização foi criada com o propósito de “promover em âmbito mundial a disseminação das ideias liberais, como as ideias de liberdade”.⁵ A Atlas foi fundada pelo empresário Anthony Fisher, em 1981, e incorporada ao *think tank* British Institute of Economic Affairs, também fundado por ele, em 1955. A partir de então “realmente começou a ser construída a rede da Europa para a América do Norte, da América do Norte para a América do Sul e, até mesmo, para a Ásia e a África” (Blundel, 2013).

A Atlas atuou, durante um longo período, como a principal rede de transferência de fundos e de diversos recursos no âmbito transnacional para fomentar a disseminação das ideias e das políticas neoliberais. Como o seu principal objetivo é promover, por meio de subsídio, o processo de criação de novos institutos liberais, a Atlas presta apoio financeiro; dá suporte de infraestrutura; fornece treinamento de líderes; patrocina e distribui prêmios e auxílios.⁶

No momento inicial do processo de constituição de sua rede, a Atlas desempenhou atividades sistemáticas de consultoria e treinamento das novas organizações. Esse instituto forneceu um corpo de profissionais aptos para orientar as tarefas de elaboração de estatutos dos novos institutos; assim como para instruir sobre a formação de conselhos de diretores, de conselhos de curadores,

instâncias, muitas vezes, integradas por membros da própria Atlas. Os profissionais da fundação também atuaram preparando as novas organizações para a elaboração do plano de ação e do plano de orçamento e para iniciar projetos de pesquisa e publicação. A Atlas fomentou, ainda, a realização de conferências, palestras, seminários, colóquios e cursos, sobretudo em âmbito regional, com vistas à disseminação do pensamento liberal e à expansão da Rede. Essas iniciativas foram fundamentais para a constituição e consolidação de sua órbita global da Atlas. Devido à sua bem-sucedida expansão, desde 2008, o nome do site foi alterado – de AtlasUSA.org para AtlasNetwork.org –, embora mantenha o nome Atlas Economic Research Foundation como registro legal da entidade.

A formação de uma rede global composta por inúmeros institutos liberais destinados à fabricação de ardis discursivos e de estratégias cada vez mais sofisticadas de persuasão do pensamento e do programa neoliberal foi o resultado da trajetória de ativismo político obstinado e sistemático da Atlas. O diretório global da fundação atualmente é composto por 481 parceiros em 95 países ao redor do mundo, sendo 82 instituições na América Latina e no Caribe, como mostra a Figura 1.

Os Institutos liberais ligados à Rede Atlas não são organizações associadas da fundação, mas, sim, organizações parceiras inseridas em uma vasta rede transfronteiriça, da qual a Atlas é o núcleo. No Brasil, os Institutos liberais parceiros da Rede Atlas estão apresentados na Figura 2.

Figura 1 – Diretório Global da Atlas – 2018



Fonte: Atlas (2018a).

Figura 2 – Parceiros da Rede Atlas no Brasil – 2018

Centro Interdisciplinar de Ética e Economia Personalista do Rio de Janeiro	Instituto de Estudos Empresariais Porto Alegre
Instituto Liberal do Rio de Janeiro	Instituto Liberdade de Porto Alegre
Instituto de Formação de Líderes de São Paulo	Estudantes pela Liberdade de Belo Horizonte
Instituto Liberal de São Paulo	Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte
Instituto Millenium	Instituto de Líderes do Amanhã em Vitória
	Instituto Ludwig Von Mises Brasil

Fonte: Atlas (2018a).

A Rede Atlas é conectada a diversas redes latino-americanas de Institutos Liberais, dentre as quais se destacam, pelo seu protagonismo político, as Redes Centro Hispano-Americano de Pesquisa Econômica (Hacer), a Rede Liberal para a América Latina (Relial) e a Fundação Internacional pela Liberdade (FIL).

Importa fazer uma breve sinopse dessas redes para elucidar os níveis de entrelaçamento e articulação existentes entre elas e a Atlas, na definição e difusão de táticas e estratégias econômicas e sociais, notadamente para a América Latina. O Centro Hispano-Americano de Pesquisa Econômica (Hacer), fundado em 1996, com sede em Washington DC, é uma organização sem fins lucrativos dedicada a promover o estudo de questões pertinentes aos países da América hispânica, bem como de hispano-americanos que vivem nos Estados Unidos, especialmente em relação a como eles se relacionam com os valores de liberdade pessoal e econômica, governo limitado sob o Estado de Direito e responsabilidade individual.

A Rede Hacer opera predominantemente nos países da América do Norte e do Sul e é composta por 108 institutos de ideias liberais,

entre os quais vários estão associados também à Rede Atlas (Figura 3). O presidente da Atlas, Alejandro Chafuen,⁷ integra o Conselho Curador do Hacer, o que evidencia a estreita aproximação entre as duas entidades. Os relatórios de notícias do Hacer fornecem, em fluxo contínuo, matérias atualizadas/recentes sobre as políticas governamentais dos países latino-americanos. Essas informações chegam de Institutos liberais parceiros da América Latina e são veiculadas em inglês e espanhol.

O Hacer criou um blog de notícias cujo foco são as reformas econômicas na América Latina que têm como paradigma o Chile do governo Pinochet, como revelam as informações do próprio *site* do Hacer, com o seguinte teor:

A Transformação Econômica do Chile:

Neste projeto, desenvolvido pela Hacer a pedido da Fundação de Pesquisa Econômica da Atlas e Libertad y Desarrollo do Chile, criamos um blog repleto de notícias com uma grande seleção de artigos em inglês sobre a transformação econômica do Chile, uma referência de sucesso para o resto do mundo em desenvolvimento para aspirar, estudar e, esperamos, imitar. (Hacer, 2018a)

Figura 3 – Lista completa dos *thinks tanks* associados à Rede Hacer – 2018

Alca	Área de Livre Comércio das Américas
Argentina	<p>Centro de Estudos Legais contra o Terrorismo e suas Vítimas Centro de Estudos Liberdade e Responsabilidade Centro de Estudos Públicos Centro de Implementação de Políticas Públicas Centro para a Abertura e Desenvolvimento da América Latina Comisión Argentina Pro Derechos Humanos en Cuba Eseade Fiel Fores Fundação Atlas 1853 Fundación Bases Fundación Federalismo y Libertad Fundação Friedrich Von Hayek Fundação Global Fundación Jovenes Líderes Fundación Libertad Fundação Pensar Grupo Refundar Instituto Acton Libremente.net Liceo.org Res publica</p>
Bolívia	<p>Fundação Civitas Fundación Libertad Democracia e Desarrollo Notoria Sociedad Libre</p>
Brasil	<p>Centro Interdisciplinar de Ética e Economia Personalista Instituto de Estudos Empresariais Instituto Liberal Rio de Janeiro Instituto Liberdade Rio de Janeiro Instituto Ludwig Von Mises Brasil Instituto Millenium</p>
Chile	<p>Centro de Estudios Públicos Centro de Investigación de Medios e Sociedad Andes Centro Internacional de Reforma da Previdência Instituto Democracia e Mercado Instituto Libertad y Desarrollo Site do CEP em inglês Site Lyd English</p>
Colômbia	<p>Centro de Pensamiento Primero Colombia Fundação Internacionalismo Democrático Instituto de Ciência Política Instituto Libertad y Progreso</p>
Costa Rica	<p>Associação Nacional de Fomento Econômico Instituto Libertad Instituto para a Liberdade e Análise de Políticas Libro Libre</p>
Equador	<p>Coordenadora da Inversão e do Trabalho do Equador Fundación Ecuador Libre IEEP</p>

Espanha	Circulo de Empresarios Fundação Burke Fundação Iberoamérica Europa Fundación Internacional para la Libertad Fundação para a Análise e os Estudos Sociais - Faes Fundação Rafael Del Pino Instituto Juan de Mariana
EUA	Cipe Fundação de Pesquisa econômica do Atlas Fundação Friedman para Escolha Educacional Fundo para Estudos Americanos Future of Freedom Foundation Instituto Acton Instituto de Estudos Humanitários Instituto de Liderança Instituto de Pesquisa do Pacífico Instituto Independente Razão Instituto de Políticas Públicas Sociedade Internacional para a Liberdade Individual
Guatemala	Centro de Estudios Económicos e Sociais Centro de Investigaciones Económicos Nacionales
Inglês/Português	Instituto Libertade
Latinoamerica	Relial
México	Centro de Investigación para o Desenvolvimento Centro de Investigações sobre a Libre Empresa Foro Libre Fundación Friedrich Naumann Fundação Rafael Preciado Hernandez Instituto Cultural Ludwig Von Mises Instituto de Pensamento Estratégico Agora
Nicarágua	Instituto de Estudios Estratégicos e Políticas Públicas Poesía y Política
Panamá	Fundación Libertad ISA
Paraguai	Centro Paraguai para a Promoção da Liberdade Econômica e a Justiça Social Fundación Libertad
Peru	Andes Libres Centro de Estudios Públicos Centro de Investigaciones y Estudios Legales Coordinadora para a Inversão e o Trabalho Democracia e Desarrollo Internacional Fundação Pensar Instituto Acción Instituto de Estudos da Ação Humana Instituto de Libre Empresa Instituto Peruano de Economia Instituto Libertad y Democracia Instituto Político para la Libertad Peru Liberal Peru Ventures
República Dominicana	Fundação para o Desenvolvimento Integral da sociedade
Uruguai	Centro de Estudos da Realidade Econômica e Social Centro de Estudos Jean François Revel
Venezuela	AIPE Carlos Ball Cedice Organização pela Democracia Liberal na Venezuela

Fonte: Hacer (2018a).

Por intermédio da Rede Hacer, a Rede Liberal para a América Latina (Relial) está ligada à Rede Atlas. Essa organização, com sede na Cidade do México, é presidida atualmente pelo brasileiro Ricardo Santos Gomes,⁸ membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Empresariais. A entidade tem, como conselheiro honorífico, Mario Vargas Llosa. A Relial foi criada em 2004 com o apoio da Fundação Friedrich Naumann para a Liberdade da Alemanha.

Essa rede é composta por 40 entidades liberais de 18 países da América Central e do Sul (Quadro 1). Sua estrutura organizacional é formada por uma junta diretiva composta pela presidência, pela vice-presidência e por cinco diretores. Todos os integrantes da junta diretiva ocupam cargos de direção em entidades associadas à Relial. A entidade concebe-se como promotora do elo “mais representativo das organizações liberais na região” latino-americana.

Na visão de seus integrantes, a ela:

[...] é a união de organizações e de partidos liberais mais representativa da região. Através da Relial, estimulamos um diálogo entre nossos parceiros para cooperar frente aos desafios que se impõem na região latino-americana. A Relial tem como objetivo principal consolidar o liberalismo como um eixo sobre o qual se tomam as decisões e as ações políticas na América Latina. A atuação da Relial segue os seguintes princípios: defesa da democracia liberal; liberdade e responsabilidade individual; respeito pela propriedade privada; promoção do governo limitado, impulsionando a economia de mercado; primazia do Estado de Direito; defesa da paz. (Relial, 2018)

A partir de outubro de 2009, a Relial passou a veicular informações e índices sobre a economia de mercado e sobre o livre comércio na América Latina. Conforme discorre o Relatório de 2018 dessa rede, “todos os especialistas de todas as nossas organizações debatem a situação política, econômica e social da região”. Eles “trocam boas práticas e experiências” as quais são sistematizadas e “replicadas na região” (ibid.).

Segundo Alejandro Chafuen, presidente da Atlas:

A Rede Liberal para a América Latina (Relial), com aproximadamente 40 membros e mais de 12 organizações associadas, é uma das redes mais fortes da América Latina. Sua missão é tornar-se uma *rede liberal beligerante* e eficiente que ajude a converter a América Latina numa região caracterizada por democracias liberais e sociedades prósperas, comprometidas com os princípios da liberdade, da responsabilidade individual, do respeito à propriedade privada, à economia de mercado e do primado do Estado de direito e da paz, a fim de elevar o nível de vida na região. (Chafuen, 2014; grifo nosso)

Nesse sentido, a Relial assume a postura de guardiã por excelência da economia de mercado na América Latina. A sua pretensão, conforme seu *site*, é “consolidar o liberalismo como o eixo sobre o qual são tomadas decisões e ações políticas na América Latina”. Ela se incumbem de operar como a organização baluarte da batalha ideológica neoliberal. Para tanto, dedica-se a converter a América Latina em uma região plenamente integrada aos ditames da propriedade privada e da economia de mercado.

Quadro 1 – Lista completa dos *thinks tanks* associados à Rede Relial – 2018

Argentina Fundación Libertad y Progreso Fundación Atlas 1853 Fundación Cívico Republicana Fundación Libertad Fundación Federalismo y Libertad Fundación Bases	Honduras Partido Liberal de Honduras Fundación Eleutera Honduras Investiga
Brasil Instituto de Estudos Empresariais Instituto Liberdade	México Fundación Caminos de la Libertad Se Busca Gente Libre
Bolívia Fundación Nueva Democracia	Nicarágua Fundación Libertad
Chile Fundación Libertad y Desarrollo Fundación para el Progreso Fundación Ciudadano Austral	Panamá Fundación Libertad Panamá
Colômbia Instituto de Ciencia Política Hernán Echavarría	Paraguai Fundación Libertad Partido Liberal Radical Auténtico
Costa Rica Asociación de Consumidores Libres Asociación Nacional de Fomento Económico Instituto de Desarrollo Empresarial y Acción Social Instituto Desarrollo Ambiente y Libertad	Peru Instituto Político para la Libertad Instituto Invertir Instituto de Estudios de la Acción Humana
Cuba Unión Liberal Cubana	República Dominicana Centro de Análisis de Política Pública Centro Regional de Estrategias Económicas Sostenibles
Equador Instituto Ecuatoriano de Economía Política Libre Razón Fundación Ecuador Libre Fundación Ciudadanía y Desarrollo	Uruguai Instituto Manuel Oribe
	Venezuela Cedice Vente

Fonte: Relial (2018b).

A Rede Fundação Internacional pela Liberdade (FIL) foi fundada em um seminário realizado em 2003, quando líderes de laboratórios de ideias liberais da América Latina e dos EUA se reuniram na Espanha por iniciativa da Fundação Ibero-americana e Europa (FIE). A sua criação foi uma reação ao fenômeno denominado Maré Rosa – termo cunhado por Francisco Panizza, acadêmico uruguaio da London School of Economics, para nominar o ciclo que

emerge na América do Sul, nos anos 2000, de sucessivos governantes de trajetória de esquerda, “quebrando” o dogmatismo neoliberal da década anterior. Portanto, a FIL origina-se da ação ofensiva dos institutos de ideias liberais transnacionais, destinada a bloquear a ascensão de governos oriundos de partidos de tradição de esquerda na América do Sul. O escritório da Rede FIL está localizado na cidade de Rosário, município da província de Santa Fé,

Figura 4 – Lista completa dos *thinks tanks* associados à Rede FIL – 2018

AIL – Asociación de Iberoamericanos por la Libertad – Espanha – www.asociacionail.com
ANFE – Asociación Nacional de Fomento Económico – Costa Rica – www.anfe.cr
ATLAS NETWORK – Estados Unidos – www.atlasnetwork.com
CAMINOS DE LIBERTAD – México – www.caminosdelibertad.com
CAPP – Centro de Análisis para Políticas Públicas – república Dominicana – www.capp.org.do
CATO INSTITUTE – Estados Unidos – www.cato.org
CEDICE – Centro de Divulgación del Conocimiento Económico – Venezuela – www.cedice.org.ve
CEP – Centro de Estudios Públicos – Chile – www.cepchile.cl
CIEN – Guatemala – www.cien.org.gt
CITEL – Centro de Investigación y Estudios Legales – Peru – www.citel.org
CREES – Centro Regional de Estrategias Económicas Sostenibles – República Dominicana – www.crees.org.do
ESEADE – Argentina – www.esead.edu.ar
FAES – Fundación para el Análisis y los Estudios Sociales – Espanha – www.fundacionfaes.org
FRASER INSTITUTE – Canadá – www.fraserinstitute.org
FREEMARKET INTERNACIONAL – Espanha
FRIEDRICH NAUMANN FOUNDATION FOR FREEDOM – Alemanha – www.fnst.org
FRONTEIRAS DO PENSAMENTO – Brasil – www.frenteiras.com
FUNDACIÓN PARA EL PROGRESO – Chile – www.fpp.org
FUNDACIÓN GLOBAL – Argentina – www.fglobal.org
FUNDACIÓN IBEROAMÉRICA EUROPA – Espanha – www.fundacionfie.org
FUNDACIÓN LIBERTAD – Argentina – www.libertad.org.ar
FUNDACIÓN LIBERTAD – Panamá – www.fundacionlibertad.org.pa
FUNDACIÓN NUEVA DEMOCRACIA – Bolívia – www.nuevademocracia.org.bo
ICP – INSTITUTO DE CIENCIA POLÍTICA – Colômbia – www.icpcolombia.org
IEE – INSTITUTO DE ESTUDIOS ECONÓMICOS – Espanha – www.ieemadrid.es
IIEP – INSTITUTO ECUATORIANO DE ECONOMÍA POLÍTICA – Ecuador – www.iiepp.org.ec
INSTITUTO DE ESTUDOS EMPRESARIAIS – Brasil – www.iee.com.br
INSTITUTO JUAN DE MARIANA – Espanha – www.juandemariana.org
INSTITUTO LIBERTAD Y DESARROLLO – Chile – www.lyd.org
INTERAMERICAN INSTITUTE FOR DEMOCRACY – Estados Unidos – www.intdemocratic.org
IPEA – INSTITUTO DE PENSAMIENTO ESTRATÉGICO ÁGORA – México – www.ipea.institute
MANHATTAN INSTITUTE – Estados Unidos – www.manhattan-institute.org
MÉXICO BUSINESS FORUM – México – www.mexicobusinesssevents.com
RED LIBERAL DE AMÉRICA LATINA (RELIAL) – www.reliat.org
UNIVERSIDAD FRANCISCO MARROQUIN – Guatemala – www.ufm.edu

Fonte: FIL (2018a).

na Argentina. O seu presidente é Mario Vargas Llosa, e o presidente da Rede Atlas, Alejandro Chafuen, integra o Conselho de Administração da fundação. Essa rede tem por finalidade “influenciar a agenda internacional para apoiar os seus institutos e fundações na difusão das ideias e fornecer informações sobre a realidade latino-americana e suas relações com os Estados Unidos, com a Espanha e com a Europa”. Para tanto, atua ativamente divulgando

sua opinião em grandes debates de âmbito internacional. Essa é a caracterização da FIL, organização que “adota uma estratégia de combate no campo das ideias aos valores que ameaçam a liberdade, a democracia e a tolerância” (FIL, 2018a).

A FIL possui uma estrutura político-administrativa complexa que compreende uma junta diretiva composta por 19 diretores, um conselho acadêmico constituído por

34 conselheiros, um diretório associado integrado por 33 membros, um conselho empresarial formado por 16 conselheiros e um comitê de comunicação constituído por três componentes. Em todas essas instâncias, atuam representantes de organizações latino-americanas, europeias e estadunidenses. Atualmente, existem 37 entidades associadas em 18 países compondo a Rede FIL (Figura 4). Os propósitos da FIL evidenciam, para além da postura político-ideológica dessa organização, a sua veia hayekiana comprometida com a batalha de ideias em âmbito transfronteiriço, articulando institutos de ideias liberais e fechando o cerco para o socialismo, o Estado de Bem-Estar Social e, até mesmo, para os projetos neoliberais menos ortodoxos. A título de elucidação sobre a atuação articulada da Rede FIL com as estratégias neoliberais ardilosas nos países latino-americanos, o próximo evento promovido por essa rede será o Seminário Internacional: “Grandes desafios da Ibero-América”, que se realizou em 3 de dezembro de 2018 e que contou com as participações como expositores de Paulo Guedes,⁹ Sérgio Moro,¹⁰ além de outros mentores do neoliberalismo na região.

Os institutos de ideias liberais que atuam no Brasil

O movimento político-ideológico liberal, estratégico e tático, articulado e planejado pedagogicamente em âmbito mundial para consolidar e preservar a hegemonia do livre mercado, teve início no Brasil com as organizações denominadas Institutos Liberais (ILs). Estes atuaram como polo aglutinador de diferentes

frações da burguesia, com o objetivo de idealizar, materializar e sustentar o triunfo neoliberal no Brasil.

O Instituto Liberal foi criado em 1983, no Rio de Janeiro, por um conjunto de empresários e intelectuais adeptos do ideário liberal, com a finalidade de propagar o pensamento liberal no Brasil entre o empresariado e formadores de opinião. Tão logo o Instituto Liberal do Rio de Janeiro (IL-RL) iniciou suas atividades, verificou-se a necessidade de expansão para outros estados da federação, em razão de as especificidades regionais dificultarem a sua inserção no País.¹¹

Nessa perspectiva, buscou-se aumentar o número de mantenedores e ampliou-se a entidade por meio de estrutura seccional de institutos análogos no Distrito Federal e nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Ceará. Essa configuração possibilitou “a constituição de núcleos municipais no interior dos diferentes estados, núcleos esses filiados aos respectivos institutos das capitais estaduais e de acordo com o princípio federativo”.¹²

A atuação dos Institutos liberais correspondeu, no Brasil, ao que foi o processo de reabilitação do liberalismo desencadeado pela Sociedade Mont Pélerin em 1947. A instituição dedicou-se inicialmente a tradução, edição, publicação de livros e de panfletos, divulgando ideias, pressupostos teóricos e aceções alusivas ao liberalismo. Além da função de transmissão do pensamento neoliberal, os ILs operaram como laboratório de ideias, pesquisas, planejamento e consultoria das concepções da Escola Austríaca, orientada à realidade política e sócio-histórica brasileira. Em consonância com esse ativismo político, os Institutos liberais traduziram e publicaram obras da Escola

Austríaca de Economia, literatura até então pouco conhecida no Brasil, entre elas, *O caminho da servidão* e *Direito, legislação e liberdade*, de Friedrich Hayek.

Os ILs congregaram inicialmente empresários de diversos estados que se identificaram com o liberalismo, figuras de projeção econômica e política, como: Jorge Gerdau Johannpeter (RS), Jorge Simeira Jacob (SP), Roberto Bornhausen (SP), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (RJ) e Sérgio Andrade de Carvalho e Winston Ling (RS). Todavia, a entidade estendeu-se para além de um agrupamento empresarial, uma vez que arregimentou para seus quadros indivíduos de diversas ocupações, abarcando advogados, economistas, estudantes, jornalistas, médicos, professores, etc.

As atividades dos ILs foram financiadas, ao longo de sua trajetória, por vários mantenedores, entre os quais se destacam: Aços Villasres, Banco Itaú, Copersucar, Banco de Boston, Dow Química, Gradiente, Nestlé, Philco, Sharp e Votorantim (primeiros mantenedores), e posteriormente pelas empresas Amil Assistência Médica Internacional, Arno, Banco Bamerindus, Banco Bozano Simonsen, Banco Fenícia, Bombril, Bradesco, Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga, Companhia Antártica Paulista, Citibank, Companhia Nestlé Indústria e Comércio, Construtora Norberto Odebrecht, Eucatex Indústria e Comércio, Indústrias Gradiente, Rhodia, Indústrias Votorantim, White Martins, TV Globo, Unibanco Corretora de Seguros, Varig, Vasp e Xerox do Brasil.

De acordo com informações do IL-RJ, a partir de meados da década de 2000, em decorrência “de problemas administrativos, os ILs foram sendo reincorporados ao IL-RJ e fechando suas filiais”.¹³ O Instituto Liberal do Rio Grande do Sul converteu-se em Instituto

Liberdade. Também nesse mesmo período foram constituídas várias entidades independentes em defesa do neoliberalismo, como o Instituto Mises Brasil, os Institutos de Formação de Líderes, o Instituto Millenium, o Instituto Liberal do Nordeste, o Instituto Ordem Livre e Estudantes pela Liberdade, todos atuantes em parceria com IL-RJ (IL-RJ, 2018).

Segundo dados divulgados pela 2017 Global Go To Think Tank Index Report,¹⁴ o Brasil tem 93 *think tanks*, dentre os quais se destaca o Instituto Millenium (Imil), pela sua forte inserção política e midiática, característica que confere a essa entidade posição de protagonista na batalha de ideias liberais no País, a partir de sua criação. O aporte financeiro assegurado pelas mantenedoras/doadores, a estrutura política administrativa, o corpo de especialistas e convidados aliado a um conjunto incessante de atividades desenvolvidas em âmbito nacional conferem ao Imil a condição de polo de ideias liberais intelectualmente mais sofisticado e mais bem instrumentalizado para realizar, hoje no País, a sustentação política ideológica liberal (McGann, 2018).

O Imil foi criado formalmente em 2006, durante o Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, pelo chicao-boy Armínio Fraga, para ser um polo irradiador de ideias liberais no Brasil. O instituto é uma organização político-empresarial mantida por líderes de grandes corporações – Gerdau; Globo; Pottencial Seguradora, uma das empresas de Salim Mattar, dono da locadora de veículos Localiza; Abril; Banco Pactual; Bank of America Merrill Lynch; grupo Évora, dos irmãos Ling; grupo Ultra; e Hélio Beltrão.

De acordo com informações apresentadas no *site* da organização, o Imil é uma entidade sem fins lucrativos e sem vinculação

político-partidária, com sede no Rio de Janeiro. Formado por intelectuais e empresários, “o instituto promove valores e princípios que garantem uma sociedade livre, como liberdade individual, direito de propriedade, economia de mercado, democracia representativa, Estado de Direito e limites institucionais à ação do governo”.

A estrutura político-administrativa do Imil é formada pelas seguintes instâncias: Câmara de Mantenedores, Câmara de Fundadores, Conselho de Governança, Conselho Fiscal e Comitê Gestor. O Millenium realiza regularmente atividades como seminários, palestras e encontros por todo o País que são cobertas pela imprensa e publicadas no portal. Os eventos promovidos pelo Imil contam com o apoio de um corpo de 200 especialistas de diversas áreas do conhecimento. Ademais, a entidade dispõe de uma equipe de convidados composta

por notórios defensores do ideário liberal de inserção na grande mídia, dentre os quais: acadêmicos, advogados, juristas, economistas, cineastas, empresários, âncora de telejornal, jornalistas e analistas políticos (Figura 5).

O papel estratégico de relevo do Millenium no fomento e na difusão do ideário neoliberal, mais especificamente da economia de mercado no Brasil, deve-se, em larga medida, à atuação de intelectuais orgânicos da economia de mercado (os *chicago-boys* brasileiros), notadamente Armínio Fraga, Gustavo Franco, Pedro Malam, Paulo Guedes; de empresários brasileiros ligados ao grande capital; e de empresários ligados à grande imprensa, como Ali Kamel, diretor-geral de Jornalismo e Esportes da Rede Globo. O instituto contribui, assim, significativamente, para a disseminação e institucionalização das prescrições neoliberais no Brasil.

Figura 5 – Relação da equipe de convidados do Millenium

Adeodato Neto	Eugenio Mussak	José Marcio Mendonça	Oscar Vilhena
Ali Kamel	Everardo Maciel	José Padilha	Paulo Areas
Alvaro Vargas Llosa	Fábio Ostermann	Lilian Zieger	Paulo Brossard (in memoriam)
André Franco Montoro Filho	Gaudencio Torquato	Lucas Mendes	Paulo Feldman
Anselmo Heidrich	Guilherme Fiuza	Luis Gomez	Paulo Kramer
Carlos Alberto Di Franco	Guilherme Malzoni Rabello	Luiz Alberto Machado	Pedro Malan
Carlos Alberto Montaner	Gustavo Guida Reis	Luiz Eduardo Vasconcelos	Percival Puggina
Carlos Alberto Sardenberg	Helio Gurovitz	Luiz Leonardo Fração	Renato Lima
Carlos Magno Xavier	Igor Barenboim	Mailson Ferreira da Nóbrega	Renato Skaf
Christopher Sabatini	Ilan Goldfajn	Marcelo Côrtes Neri	Ricardo Amorim
Claudia Costin	J. R. Guzzo	Marcos Cintra	Ricardo Galuppo
Cora Ronai	Joel Pinheiro da Fonseca	Mario Cesar Flores	Rodrigo Mezzomo
Demétrio Magnoli	Jorge Gerdau	Mary Anastasia O’Grady	Thor Halvorsen
Denis Rosenfield	José Andres Lopes da Costa	Merval Pereira	Tom Palmer
Edson Ronaldo Nascimento	José Eli da Veiga	Mozart Neves Ramos	Vicente de Paulo Barretto
Eduardo Zimmer Sampaio	José Piñera	Nelson Motta	Wagner Lenhar
Eugenio Bucci			

Fonte: Instituto Millenium (2018).

O Millenium, assim como os demais institutos que compõem a imensa rede internacional difusora do ideário liberal, rejeita e desqualifica o arcabouço acadêmico da esquerda e contrapõe-se a ele fabricando e legitimando produções de saberes, como se fossem a própria racionalidade econômica.

Essa rede alinhada à agenda de Washington veicula matérias, como do *link* conteúdo/artigo do *site* do Imlil. Vale examinar duas matérias disponíveis no referido *link*, cujos temas são obstinadamente defendidos pelos neoliberais:

- 1) Governo Temer e as prescrições para superação da crise econômica;
- 2) flexibilização da legislação trabalhista.

O tema do Governo Temer e das prescrições para superação da crise econômica é tratado em entrevista concedida por Armínio Fraga ao jornal *Estado de S. Paulo*. A pergunta central da enquete era: “O País melhorou depois do *impeachment*?” e “O governo de Michel Temer segue na direção certa?”. Ele responde: “A mudança foi impressionante. O Brasil, como estava, ia quebrar três vezes mais”. Na sequência da entrevista, ele defende a agenda na linha do “consenso” de 1989:

O ideal seria fazer o ajuste mais rápido, mas está atuando dentro do que é possível no campo político a essa altura do jogo. A agenda é boa. A PEC do teto do gasto (Proposta de Emenda Constitucional 241) é um avanço extraordinário. Ainda assim, exige a reforma da Previdência, se não o teto não fica de pé. Mas eu acho que vai precisar de mais reformas. [...] se aprovar a reforma da Previdência no primeiro trimestre, vai ter tempo para fazer mais e não vejo por que parar. Acho

muito boa a ideia de discutir as questões trabalhistas. O *Estadão*, aliás, publicou uma fantástica matéria sobre isso. (Instituto Millenium, 2018)

A matéria a que Armínio Fraga se refere trata do tema flexibilização da legislação trabalhista, veiculada também no *Estado de S. Paulo*: “Flexibilização da CLT pode ajudar a impulsionar a economia, segundo especialistas”. Nesse texto jornalístico, tece-se crítica mordaz ao que se nomeia “rigidez das leis trabalhistas brasileiras”. A estrutura do artigo é intercalada com breves pareceres de vários “especialistas”, todos obviamente favoráveis à flexibilização da legislação trabalhista. O empresário David Neeleman, fundador da Azul, expressa as suas dificuldades com a legislação trabalhista. Ele explica que pretendia criar um *call center* remoto, no qual os trabalhadores atenderiam as ligações da clientela em suas próprias casas. A proposta permitiria a mulheres com filhos pequenos, além de aposentados e estudantes, organizar a jornada de trabalho de acordo com a sua disponibilidade. Essa proposta tão “avançada” não pôde ser executada em razão do rigor da legislação trabalhista brasileira (*ibid.*).

As matérias veiculadas nos *sites* dos institutos de ideias liberais apresentam os mesmos conteúdos. Com grau maior ou menor de sofisticação argumentativa, essas entidades se aglutinam em torno da agenda neoliberal. À proporção que essas organizações operam, vão inscrevendo ideologicamente pensamentos, opções e convicções. Elas formam padrões de comportamento, pontos de vista, enfoques, pareceres e concepções, reguladas em âmbito nacional e internacional. Essa formação

gradativa abarca um conjunto significativo de pessoas, conjunto este que se eleva rapidamente em dimensão de massa.

Com o propósito de aproximar ainda mais essa organização de importantes grupos formadores de opinião, como os estudantes universitários e os jornalistas, foram desenvolvidos, pelo Instituto Millenium, desde 2012, os seguintes projetos:

1) Imil na Sala de Aula – leva especialistas a universidades de todo o País para debater com os alunos temas de relevância no cenário nacional, sempre atrelados aos valores do instituto.

2) Millenium nas Redações – promove encontros com a imprensa. O objetivo é contribuir para o fortalecimento da liberdade de expressão, por meio da promoção de uma visão mais crítica e independente.

Além disso, o Instituto Millenium dispõe de um *site* bem constituído que divulga as suas próprias produções e replica matérias jornalísticas de diversos órgãos de imprensa, sobretudo do jornal *Estado de S. Paulo*. Possivelmente, seja este, diferentemente das demais organizações, o papel por excelência desse instituto. Em verdade, há um forte vínculo de articulação e de complementaridade entre os diversos institutos de ideias liberais, e provavelmente distintas organizações liberais atuem mais em outras frentes dessa mesma batalha; por exemplo, dedicando-se a treinamento de jovens, realizando formação de líderes, organizando fóruns de debates, ofertando cursos de graduação e pós-graduação, produzindo e veiculando informações atualizadas do Brasil para municiar redes internacionais.

Estudantes pela Liberdade e o Movimento Brasil Livre (MBL)

A Atlas patrocina, no Brasil, com outras redes e laboratórios de ideias, estudantes, jovens latino-americanos para se engajarem na batalha ideológica de desgastarem e de apertarem o cerco aos governos considerados de esquerda, empunhando os anacrônicos bordões liberais revestidos de uma nova retórica. Em 2016, o Estudantes pela Liberdade no Brasil – fundador do Movimento Brasil Livre – recebeu da Atlas e da Rede Students for Liberty, da qual é associada, aproximadamente, R\$ 300 mil para investir na batalha contra os governos populistas.

Segundo informações contidas no *site* desse laboratório de ideias, a sua criação teve início em 2010, a partir do “*blog* no qual Juliano Torres e Anthony Ling escreviam conteúdos”. A entidade desenvolveu, como primeiro projeto, uma revista acadêmica, chamada Estudos pela Liberdade. A essa altura, “dois grupos faziam parte da organização: o Círculo de Estudos Roberto Campos e Círculo Bastiat, um na UFRGS e outro na Faculdade Pitágoras”. No Seminário de Verão do Instituto Ordem Livre, em 2012 – organizado por Diogo Costa, Magno Karl e Elisa Martins –, Juliano Torres, Anthony Ling e os outros integrantes do grupo criaram “um projeto mais elaborado para mudar a vida dos estudantes nas universidades brasileiras”. Para tanto, deram “início às atividades de uma organização focada na divulgação das ideias de liberdade”. Essa empreitada foi assumida por Juliano Torres que contou com colaboração de “Anthony Ling, Lino Gill, Pedro Menezes e Mano Ferreira”.

Em entrevista à repórter Mariana Amara – por ocasião do Fórum pela Liberdade em 2015 –, Juliano Torres, o diretor executivo do Estudantes pela Liberdade (EPL), explicita a ligação entre o EPL e o Movimento Brasil Livre (MBL): o Movimento Brasil Livre (MBL) foi uma legenda cunhada pelo EPL para possibilitar a sua atuação nas manifestações do Passe Livre em 2013, resguardando as normas das “organizações americanas que são impedidas de doar recursos para ativistas políticos pela legislação da receita americana (IRS)”. Juliano relata:

Quando teve os protestos em 2013 pelo Passe Livre, vários membros do Estudantes pela Liberdade queriam participar, só que, como a gente recebe recursos de organizações como a Atlas e a Students for Liberty, por uma questão de imposto de renda lá, eles não podem desenvolver atividades políticas. Então a gente falou: “Os membros do EPL podem participar como pessoas físicas, mas não como organização para evitar problemas. Aí a gente resolveu criar uma marca, não era uma organização, era só uma marca para a gente se vender nas manifestações como Movimento Brasil Livre. Então juntou eu, Fábio [Ostermann], juntou o Felipe França, que é de Recife e São Paulo, mais umas quatro, cinco pessoas, criamos o logo, a campanha de Facebook. E aí acabaram as manifestações, acabou o projeto. E a gente estava procurando alguém para assumir, já tinha mais de 10 mil *likes* na página, panfletos. E aí a gente encontrou o Kim [Kataguirí]¹⁵ e o Renan [Haas], que afinal deram uma guinada incrível no movimento com as passeatas contra a Dilma e coisas do tipo. Inclusive, o Kim é membro da EPL, então ele foi treinado pela EPL também. E boa parte dos organizadores locais são membros

do EPL. Eles atuam como integrantes do Movimento Brasil Livre, mas foram treinados pela gente, em cursos de liderança”. (Agência Pública, 2015)

Esse relato evidencia como essas organizações de ideias liberais investiram vigorosamente no desgaste do governo Dilma. Elas não apenas se engajaram nas manifestações de junho de 2013, mas a insuflaram. Infere-se, também, que o movimento de 2013 permeou ideologicamente o caminho para o movimento *pró-impeachment*, desencadeado em 2015, fomentado pelo Movimento Brasil Livre que aglutinou as forças conservadoras do País e pôs em marcha o golpe, em atuação articulada com seus correligionários, que operam em outras organizações liberais.

No processo eleitoral de 2018, as organizações liberais, nomeadamente o MBL, para tentar evitar a divulgação de notícias falsas pela rede social, atuaram disseminando avalanches de mensagens falsas nas redes sociais com o objetivo de desqualificar os governos petistas e a esquerda e enaltecer a candidatura de Bolsonaro. Segundo o jornal *El País*, esse movimento divulgou em vídeos e postagens publicados na internet; os ativistas tentam desqualificar o trabalho das agências profissionais de checagem de dados, escolhidas como parceiras pelo Facebook e até divulgam perfis pessoais dos jornalistas desses veículos para classificá-los como “militantes da esquerda”. A ironia é que dirigentes do MBL, como o próprio Santos, Kim Kataguirí e Arthur do Val, mais conhecido pelo apelido de Mamãefalei, e inclusive um deputado federal e um procurador da Justiça do Rio de Janeiro difundiram dados falsos para criticar o combate aos dados falsos.

O Fórum da Liberdade é um evento realizado sob o auspício do Instituto de Estudos Empresariais (IEE) e, segundo informações do site, em “2013, foi reconhecido pela Revista Forbes como o maior espaço de debate político, econômico e social da América Latina” (IEE, 2018).

O Fórum tem o exposto propósito de fomentar alternativas objetivas de explicar e replicar as ideias de livre mercado ao público jovem universitário. Nessa perspectiva, promove debates como palestrantes liberais, como Luis Felipe Pondé, Diogo Costa, Demétrio Magnoli, Mário Mesquita, Alejandro Chafuen e Ronaldo Caiado. Dessa forma, oferece uma contribuição imprescindível, nessa batalha, mediante a cobertura maciça da mídia nacional ao Fórum da Liberdade.

O evento propiciou, até os dias atuais, a exposição de 300 palestrantes, sendo 103 deles estrangeiros, e cinco ganhadores do Prêmio Nobel, quais sejam: James Buchanan, Gary Becker, James Heckman, Douglass North e Mario Vargas Llosa. Contou, também, com a presença de sete chefes de Estado, de 53 lideranças políticas nacionais e internacionais, e de 16 ministros de Estado, além de lideranças empresariais, acadêmicos e estudiosos. O Fórum congrega anualmente um público médio de 5.000 pessoas e mais de 200.000 acessos no Fórum da Liberdade On-line, sendo que, destes, mais de 150.000 são por meio das redes sociais – Facebook, Twitter e YouTube. O Fórum também é compartilhado por mais de 25 mil fãs no Facebook; os vídeos do YouTube tiveram mais de 77.000 visualizações; e a transmissão ao vivo atinge mais de 100 mil acessos no mês de realização do evento.

Cabe destacar o papel emblemático desempenhado pelo 28º Fórum da Liberdade,

realizado em 2015, cujo caráter político apoteótico, em razão da conjuntura do País, revela o nível de articulação e o grau de beligerância da batalha ideológica neoliberal. O evento foi realizado nos dias 13 e 14 de abril de 2015, na PUC-RS, em Porto Alegre, num auditório de 2 mil lugares, totalmente repleto. O 28º Fórum contou, inclusive, com a participação de Alejandro Chafuen, presidente da Atlas. Os patrocinadores oficiais do evento foram Souza Cruz, Gerdau, Ipiranga e RBS (afiliada da Rede Globo).

Considerações finais

As redes de organizações liberais exercem uma ação ofensiva e beligerante contra as ideias e os projetos políticos que se opõem à ordem espontânea do mercado. Essa ofensiva não se processa apenas por meio da grande mídia, mas, sobretudo, mediante as miríades de redes liberais, que se imbricam local, regional e globalmente e se complementam, gerando uma dinâmica veloz de fomento à produção de ideias, de táticas e de estratégias que municiam, em fluxo contínuo, a artilharia da batalha ideológica.

A batalha protagonizada por essas organizações envolve o engajamento não apenas do empresariado, mas de lideranças políticas e religiosas, de discentes de diferentes níveis de ensino, de diversos profissionais que atuam em atividades ligadas à formação de opinião, como acadêmicos, economistas, jornalistas, publicitários, advogados, juristas, docentes e artistas. Os materiais publicitários produzidos por essas redes de ideias compreendem: edição de livros, pesquisas de cunho acadêmico,

tradução de livros e artigos, periódicos, folhetos, cartilhas. As atividades de divulgação ocorrem por meio de congressos, fóruns, simpósios, seminários, colóquios, conferências e, até mesmo, cimeiras.

Verifica-se, assim, que a força operacional desses institutos consiste em sistematizar, alinhar e padronizar uma visão de mundo sob a qual a função do Estado se restringe a apenas assegurar os meios de reprodução do capital, requeridos pelos setores hegemônicos da burguesia, ou seja, reduzir o Estado à esfera dos interesses do grande capital interno e internacional. Trata-se, em última instância, de formar a convicção nos indivíduos de que o princípio da igualdade é injusto e que a desigualdade encerra em si um caráter de justiça conferido pelo merecimento.

Revela-se falaciosa a ideia defendida por Adam Smith, segundo a qual a “mão invisível” do mercado livre regula as relações econômicas sociais e produz o bem comum. Revela-se também falaciosa a acepção hayekiana da ordem espontânea do mercado que ressalta a superioridade do mercado sobre a cognição humana. A intervenção concreta, orquestrada, deliberada, das organizações liberais na América Latina, evidencia o oposto da “mão invisível” e da “ordem espontânea”. O dirigismo neoliberal concentra-se nas ofensivas sistemáticas aos governos eleitos de esquerda e de centro-esquerda, que não aderem ou aderem parcialmente aos ditames

desmensurados do livre mercado. A batalha político-ideológica liberal não se restringe ao campo democrático. Ela é travada, a cada momento, de forma mais radicalizada, ardilosa e desumana; a estratégia é demonizar, criminalizar, desestabilizar e, por fim, demolir esses governos e os movimentos sociais que se opõem ao projeto liberalizante.

O compromisso real do neoliberalismo é com os interesses do grande capital. Quando os interesses dos agentes do livre mercado estão ameaçados, pela soberania da maioria, pela maioria assalariada, a força bruta, a ditadura, torna-se uma alternativa defendida por seus mentores, a exemplo do golpe no Chile protagonizado pelo general Pinochet, que tornou possível a implantação, naquele país, sob a batuta do regime ditatorial, do primeiro experimento neoliberal no mundo. Ao contrário do que apregoam os ideólogos do neoliberalismo, de que há uma correspondência direta entre democracia e liberalismo, liberalismo e democracia são concepções antitéticas, não guardando quaisquer vínculos. A concepção de democracia traz, na sua gênese, o escopo de garantir a maior participação da coletividade no processo público decisório; já a acepção neoliberal ocupa-se, tão somente, de resguardar as elites econômicas (grupo minoritário) em face daqueles que somente possuem a sua força de trabalho, para, assim, manter a dinâmica de acumulação e de reprodução do capital.

[I] <https://orcid.org/0000-0001-6547-2891>

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Belo Horizonte, MG/Brasil.

anabfaria@hotmail.com

[II] <https://orcid.org/0000-0001-5089-6720>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Departamento de Política, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. São Paulo, SP/Brasil

vmchaia@pucsp.br

Notas

- (1) Keynesianismo – modelo político-econômico, inspirado nas teses do economista inglês John Maynard Keynes (1883-1946), que tinha como base a defesa da intervenção estatal na economia, com a finalidade de estabelecer um regime de pleno emprego e, assim, corrigir alguns problemas graves do liberalismo; notadamente, pretendia reduzir os patamares de desigualdade social. A doutrina keynesiana sustenta que, nas economias capitalistas desprovidas de regulação econômica, as crises tendem a se alastrar, atingindo diversos setores da economia e podendo atingir uma dimensão de desmoronamento em massa da vida social. A era keynesiana teve o seu apogeu como projeto hegemônico capitalista nas três décadas que sucederam ao pós-Segunda Guerra e inicia a sua escalada ao desmonte na década de 1970.
- (2) Friedrich August von Hayek (1899-1992) – economista, filósofo, austríaco e acadêmico filiado à Escola Austríaca de pensamento econômico. Hayek, mentor intelectual e ativista político obstinado do liberalismo contemporâneo ou neoliberalismo, considerou o mercado como cerne da vida social e o individualismo como traço essencial da ação humana, fatores a serem reabilitados com toda pujança em âmbito global nos dias atuais. Hayek sustentava que o mercado garantiria uma supremacia sobre qualquer forma de planejamento econômico e político e sobre qualquer instituição social, devendo servir de base para o ordenamento das sociedades e das condutas humanas. Defendia, ainda, que o individualismo e o egoísmo não significariam o despreço pelo outro. Em sua acepção, o egoísmo consistia em uma qualidade humana ligada à própria dimensão da razão. A sociabilidade neoliberal proposta por Hayek abarcaria três elementos fundamentais que deveriam ser fomentados nos procedimentos educativos escolares e não escolares: o individualismo como valor moral radical, o empreendedorismo e a competitividade.
- (3) A Sociedade Mont Pélerin foi formada em 1947, quando o economista Friedrich von Hayek convidou 39 pessoas para se encontrarem no Mont Pélerin, na Suíça. O grupo, principalmente formado por economistas sob a liderança de Friedrich Hayek, foi reunido em um evento cujo propósito foi iniciar uma batalha ideológica, um movimento articulado em defesa da legitimação e hegemonia do capitalismo desregulamentado e do combate ao Estado de Bem-Estar Social. A Sociedade Mont Pélerin, criada nessa reunião, tornou-se o polo aglutinador desse movimento.

4) Gros (2002), ao analisar as organizações políticas sustentadas por empresários na Nova República, uma organização denominada Instituto Liberal “*think tank* ideológico, que defende interesses de algumas frações da burguesia” e os preceitos do livre mercado, acabou por introduzir genericamente o termo instituto liberal para designar os *think tanks* que professam a doutrina do livre mercado. Após os estudos de Gros, o termo Instituto Liberal passou a identificar, no Brasil, de forma mais direta esse arquétipo de organização. Neste trabalho, emprega-se a categoria Institutos Liberais para designar esse modelo de organização, por considerar a terminologia mais adequada às atividades desempenhadas por essas entidades e por julgá-la mais apropriada à realidade brasileira.

Os *think tanks*, também conhecidos como entidades políticas ou institutos políticos, são organizações que realizam pesquisas e análises relacionadas a políticas, bem como à defesa de uma ampla gama de assuntos domésticos e internacionais. Eles são importantes quando se trata de tomar decisões informadas entre os formuladores de políticas; a maioria deles são organizações sem fins lucrativos. Nos Estados Unidos e no Canadá, eles recebem o *status* de isenção de impostos. Todos os anos, pesquisadores da Universidade da Pensilvânia realizam uma extensa análise de *think tanks* em todo o mundo, publicando um relatório listando e classificando cerca de 6.500 deles. 90,5% dos *think tanks* foram criados depois de 1951 e quase 55% deles estão localizados na Europa e na América do Norte. Em uma base de país a país, os EUA têm mais de 1.984, seguidos por 512 na China e 444 no Reino Unido. Nos EUA, DC tem mais de 397, seguido por Massachusetts com 177 e Califórnia com 169. A pesquisa também classificou *think tanks* globais por influência. Além de ter o máximo de qualquer país, os EUA também abrigam alguns dos *think tanks* mais influentes do mundo. Entre os 10 melhores, cinco são baseados nos EUA com o Instituto Brookings, em primeiro lugar, seguido pelo Instituto Francês de Relações Internacionais.

- (5) Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/assets/uploads/misc/a-preface-and-contents-jk-final-4.pdf>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- (6) Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/grants-awards/grants>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- (7) Alex Chafuen tem desempenhado um papel de proeminência na defesa do projeto neoliberal na América Latina. Ele é o presidente da Atlas Network, presidente-fundador do Centro Hispânico para Pesquisa Econômica (Hacer) e membro da Mont Pélerin Society.
- (8) Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em 2003. Em 2005, concluiu sua pós-graduação em Direito Trabalhista, também pela PUC-RS. Trabalhou no Gomes & Takeda Advogados Associados desde 1999, tornando-se sócio em 2005. No biênio 2008-2009 trabalhou como advogado associado na Baker & McKenzie, um escritório internacional de advocacia, voltando, ainda em 2009, para o Gomes & Takeda. É membro da Junta Diretora da Relial, foi presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), em 2011-2012, organizando a 25ª edição do Fórum da Liberdade, o maior fórum liberal da América Latina. Também foi vice-presidente (2010-2011) e diretor de formação (2009-2010) da mesma instituição. De 2003 a 2014, foi vice-presidente do Instituto Liberdade, um dos primeiros institutos liberais do Brasil. Participou de diversos colóquios, seminários e fóruns das maiores entidades liberais do mundo, como a Atlas Network, a Fundação Friedrich Naumann, o Liberty Fund, Foundation for Economic Education (FEE), sendo palestrante em três eventos da Atlas Network.

- (9) Paulo Roberto Nunes Guedes (Rio de Janeiro, 1949) escolhido como o superministro de Jair Bolsonaro, é velho conhecido do mercado. Trata-se do economista PhD pela Universidade de Chicago, berço dos Chicago Boys. Professor universitário e um dos fundadores do IBMEC, do *think tank* Instituto Millenium e do Banco Pactual; é também fundador e sócio majoritário do grupo BR (*El País*, 27 ago 2018).
- (10) Sérgio Moro, juiz-estrela da operação Lava Jato, abandonou 22 anos de magistratura para fazer parte de um Governo. Ele foi o responsável por condenar centenas de políticos, empreiteiros, lobistas e doleiros que desviaram recursos públicos, principalmente da Petrobras. Foi por conta de uma decisão sua que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi preso e, após condenação em segunda instância, foi retirado da disputa eleitoral de 2018. O *site* The Intercept Brasil, editado pelo jornalista Glenn Greewald, publicou conversas entre o ex-juiz federal e o então ministro da Justiça e da Segurança Pública do governo Jair Bolsonaro, Sérgio Moro, e os promotores da Lava Jato. Os vazamentos em áudio e mensagens foram coletados no aplicativo Telegram desde 2014 até dezembro de 2018. Moro pediu demissão do governo Bolsonaro em 24 de abril de 2020.
- (11) *Site* do Instituto Liberal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/>. Acesso em: 21 abr 2018.
- (12) *Site* do Instituto Liberal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/>. Acesso em: 21 abr 2018.
- (13) *Site* do Instituto Liberal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/>. Acesso em: 21 abr 2018.
- (14) Disponível em: https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1012&context=think_tanks. Acesso em: 23 nov 2018.
- (15) Kim Kataguirí (DEM) foi o quarto candidato mais votado no estado de São Paulo para a 56ª legislatura (2019-2023) da Câmara dos Deputados Federais. Ele foi eleito com mais de 400 mil votos (cerca de 2,21% do total de votos válidos).

Referências

- AGÊNCIA PÚBLICA (2015). *Marina Amaral. A nova roupa da direita*. 23 de junho. Disponível em: <<http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. Acesso em: 11 nov de 2016.
- ATLAS (2018a). Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- _____ (2018b). Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/partners/global-directory/latin-america-and-caribbean/3>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- BLUNDEL, J. L. (2013). *The life and work of Sir Antony Fisher*. Disponível em: <<https://iea.org.uk/blog/the-life-and-work-of-sir-antony-fisher>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

- CHAFUEN, A. (2014). US: Think Tanks and The Power of Networks. *Hacer American News* 24/2. Disponível em: <<http://www.hacer.org/usa/us-think-tanks-and-the-power-of-networks-by-alejandro-chafuen/>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- FIL (2018a). Disponível em: <<http://www.fundacionfil.org/entidades>>. Acesso em: 15 nov 2018.
- _____ (2018b). Disponível em: <<http://www.fundacionfil.org/objetivos.php>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- FIORI, J. L. (1996). O consenso de Washington. Conferência apresentada no Seminário 50 Anos de História da Revolução na América Latina. Mimeo. Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil.
- _____ (1997). Estado de Bem-Estar social: padrões e crises. *Physis*, v. 7, n. 2, pp. 129-147.
- IEE (2018). Disponível em: <<http://iee.com.br/quem-somos/>> Acesso em: 14 abr 2018.
- IL-RJ (2018). Disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/>>. Acesso em: 12 abr 2018.
- FÓRUM da Liberdade. Disponível em: <<http://forumdaliberdade.com.br/home/sobre-o-forum/>>. Acesso em: 12 dez 2016.
- GROS, D. (2002). *Institutos Liberais e Neoliberalismo no Brasil da Nova República*. Tese de Doutorado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- HACER (2018a). Disponível em: <<http://www.hacer.org/>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- _____ (2018b). Disponível em: <<http://www.hacer.org/chico-1/>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- HARVEY, D. (2008). *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo, Loyola.
- HAYEK, F. A. von (1985). *A arrogância fatal: os erros do socialismo*. Porto Alegre, Ortiz.
- _____ (2012). *Los Intelectuales y el Socialismo*. Traducido al español por Guillermo Villalba. Foro Libertario y Students For Liberty. Disponível em: <<https://studentsforliberty.org/wp-content/uploads/2012/05/Hayek-Los-Intelectuales-y-el-Socialismo11.pdf>>. Acesso em: 14 abr 2018.
- INSTITUTO MILLENIUM (2018). Disponível em: <<http://www.institutomillennium.org.br/divulgacao/entrevistas/maquina-de-crescimento-quebrou/>>. Acesso em: 14 abr.
- McGANN, J. G. (2018). 2017 Global Go To Think Tank Index Report. *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports*, n. 13. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/13>. Acesso em: 8 jun 2020.
- RELIAL (2018). Disponível em: <<http://relial.org/uploads/biblioteca/6d9fec3da7528c752e4a15889583739f.pdf>>. Acesso em: 14 abr 2018.

Texto recebido em 14/dez/2018

Texto aprovado em 13/jun/2019